**OS DESAFIOS DO ESTIGMA AO HIV EM CRIANÇAS BRASILEIRAS NA ATUALIDADE**

**INTRODUÇÃO**: O vírus da imunodeficiência humana (HIV) tem sido um grande problema de saúde em todo o mundo desde que a doença foi reconhecida em 1981 e, embora a prevalência do HIV tenha diminuído constantemente nos últimos anos devido aos avanços na investigação e tratamento, 38 milhões de pessoas ainda viviam com o HIV em 2019, sendo 1,8 milhões delas crianças de 0 a 14 anos. Desse modo, as equipes de saúde assistiram ao surgimento de uma nova população, com necessidades específicas, tendo o estigma social como grande barreira. **OBJETIVO**: Definir os principais desafios e reflexões relacionadas à estigmatização do HIV na população infantil brasileira atual. **METODOLOGIA**: Para a composição da revisão integrativa de literatura foram usados 4 artigos, obtidos nas bases de dados *National Library of Medicine* (PubMed) e Google Acadêmico, com os Descritores em Ciência e Saúde (DeCS) “HIV”, “crianças” e “estigma social” entre os anos de 2020 e 2024. Foram excluídos artigos duplicados, estudos com resultados incompletos, insuficientes ou que tratassem de outras doenças, faixas etárias ou outros países. **RESULTADOS**: O estigma, referente ao processo social de rotulagem, é um dos problemas mais importantes relacionados à qualidade de vida da criança portadora de HIV, que é muitas vezes culpabilizada por sua doença, enfrentando diversos desafios, principalmente: ansiedade relacionada a revelação, adesão à medicação, sentimentos de anormalidade, problemas de saúde mental e exclusão social. No que tange ao portador mais jovem, os desafios estão intimamente associados à falta de conhecimento e ao medo da opinião de amigos e familiares. Em contrapartida, pacientes adultos relatam que a maior experiência, com o estabelecimento de relações conjugais, incluindo parceiros e filhos soronegativos (ligados ao acesso ao tratamento) permitiu ressignificar o medo da estigmatização. **CONCLUSÃO**: A construção de ações direcionadas à educação em saúde acerca do HIV/Aids é essencial para iniciar a superação das barreiras de estigmatização, promovendo bem estar, universalidade em saúde, autonomia, direito à informação, integralidade e inclusão social do portador jovem no Brasil.

**Palavras-chaves**: crianças; estigma social; vírus da imunodeficiência humana (HIV).

**REFERÊNCIAS:**

ROBINSON, Abbie *et al*. “Examining the Relationship Between HIV-Related Stigma and the Health and Wellbeing of Children and Adolescents Living with HIV: A Systematic Review.” ***AIDS and behavior,*** v. 27,9 (2023): 3133-3149. doi:10.1007/s10461-023-04034-y

CRUZ, Maria Letícia Santos; DARMONT, Mariana de Queiroz Rocha; MONTEIRO, Simone Souza. Estigma relacionado ao HIV entre jovens em transição para a clínica de adultos num hospital público no Rio de Janeiro, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, p. 2653-2662, 2021.

RODRIGUEZ, Tomaz Mazuco *et al*. “Deu positivo, e agora?”: reflexões sobre uma plataforma virtual de educação em saúde da UNAIDS e UNESCO para jovens que vivem com HIV/Aids no Brasil. **Revista Sustinere**, v. 11, n. 2, 2023.

COSTA, Maria Izabel Sanches *et al*. Percepções dos profissionais de linha de frente da saúde sobre HIV e juventudes. **Saúde em Debate**, v. 46, n. spe7, p. 142-156, 2022.